

Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

2 JUNHO 2024 – N.º 888

Sugestões de Cânticos

A Palavra

Ano B - X Domingo do Tempo Comum – 9 de Junho

Primeira Leitura – Profeta – Livro de Génesis 3,9-15.

Segunda Leitura – Apóstolo – 2.ª Carta aos Coríntios 4,13-5,1.

Evangelho – São Marcos 3,20-35:

Naquele tempo, Jesus chegou a casa com os seus discípulos. E de novo aconteceu tanta gente, de modo que nem sequer podiam comer. Ao saberem disto, os parentes de Jesus puseram-se a caminho para O deter, pois diziam: «Está fora de Si». Os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: «Está possesso de Belzebu», e ainda: «É pelo chefe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Mas Jesus chamou-os e começou a falar-lhes em parábolas: «Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode aguentar-se. E se uma casa estiver dividida contra si mesma, essa casa não pode aguentar-se. Portanto, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não pode subsistir: está perdido. Ninguém pode entrar em casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem primeiro o amarrar: só então poderá saquear a casa. Em verdade vos digo: Tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e blasfémias que tiverem proferido: mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: será réu de pecado eterno». Referia-Se aos que diziam: «Está possesso dum espírito impuro». Entretanto, chegaram sua Mãe e seus irmãos, que, ficando fora, mandaram-n'O chamar. A multidão estava sentada em volta d'Ele, quando Lhe disseram: «Tua mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura». Mas Jesus respondeu-lhes: «Quem é minha Mãe e meus irmãos?» E, olhando para aqueles que estavam à sua volta, disse: «Eis minha Mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe».

A Comunidade

- Sexta-feira, 7 de Junho, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus; ensaio de cânticos litúrgicos (das 19h. às 20h.).

A Bíblia

859. Segundo o último Livro da Bíblia, em que dia São João se sentiu arrebatado pelo Espírito, na ilha de Patmos, que o levou à escrita deste Livro?

SOLUÇÕES: - 858. Planície (1 Is 35,2).

A Testemunha

LOUVADO SEJAS – Carta Encíclica “LAUDATO SI” do Papa Francisco

158. Nas condições actuais da sociedade mundial, onde há tantas desigualdades e são cada vez mais numerosas as pessoas descartadas, privadas dos direitos humanos fundamentais, o princípio do bem comum torna-se imediatamente, como consequência lógica e inevitável, um apelo à solidariedade e uma opção preferencial pelos mais pobres. Esta opção implica tirar as consequências do destino comum dos bens da terra, mas – como procurei mostrar na exortação apostólica *Evangelii gaudium* – exige acima de tudo contemplar a imensa dignidade do pobre à luz das mais profundas convicções de fé. Basta observar a realidade para compreender que, hoje, esta opção é uma exigência ética fundamental para a efectiva realização do bem comum.

159. A noção de bem comum engloba também as gerações futuras. [...] Já não se pode falar de desenvolvimento sustentável sem uma solidariedade intergeracional. Quando pensamos na situação em que se deixa o planeta às gerações futuras, entramos noutra lógica: a do dom gratuito, que recebemos e comunicamos. Se a terra nos é dada, não podemos pensar apenas a partir dum critério utilitarista de eficiência e produtividade para lucro individual. Não estamos a falar duma atitude opcional, mas duma questão essencial de justiça, pois a terra que recebemos pertence também àqueles que não-de vir. Os bispos de Portugal exortaram a assumir este dever de justiça: «O ambiente situa-se na lógica da recepção. É um empréstimo que cada geração recebe e deve transmitir à geração seguinte». Uma ecologia integral possui esta perspectiva ampla.

Horários

Cartório Paroquial:

- Terça-feira a Sábado:
das 17h. às 19h.

Atendimento do Pároco:

- Terça e Sexta-feira:
das 17h. às 18h.

Confissões:

- Terça e Sexta-feira:
das 18h. às 18.30h.

Missas:

- Terça a Sexta-feira, às 18.30h.
- Sábado, às 19h.
- Domingo, às 11h.



**PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA BOA NOVA**

LARGO DA IGREJA
2720-296 AMADORA
TELF.: 21 495 33 61
TM : 963 956 909

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleira@gmail.com
Se desejar receber o boletim por
e-mail faça o seu pedido para o
e-mail acima indicado

IX Domingo do Tempo Comum

Primeira Leitura – Profeta – Livro do Deuteronómio 5, 12-15

“Trabalharás durante seis dias e neles farás todas as tuas obras.”

Segunda Leitura – Apóstolo – Segunda Carta aos Coríntios 4, 6-11

“Um poder tão sublime vem de Deus e não de nós.”

Evangelho – São Marcos 2, 23-3.6

“O Sábado foi feito para o homem e não o homem para o Sábado.”



Celebramos o nono Domingo do Tempo Comum.

A liturgia da Palavra chama a atenção do cumprimento meramente exterior e formal do Sábado, ainda hoje o dia santo e de repouso entre os judeus. Mais importante é a consciência e a perspectiva com que se cumpre nesse dia o dever civil e religioso.

Do Livro do Deuteronómio, o autor sagrado lembra a obrigação de observar o dia de Sábado, não de uma forma legalista, mas numa atitude de adoração e acção de graças pelo tempo de vida e pela terra que produz os bens materiais.

Da Segunda Carta aos Coríntios, o Apóstolo apresenta com grande emoção os contrastes que experimenta na acção evangelizadora. Em tudo, no entanto, reconhece a dependência de Deus que manifesta o esplendor da sua luz e da sua glória.

O evangelho de São Marcos mostra Jesus no meio da discussão com os judeus acerca dos deveres da santificação do Sábado. Para Cristo, o mais importante é cada criatura humana. A lei só vale na medida em que liberta e salva o homem. Não pode servir como meio de opressão como acontecia entre os judeus.

Leitura Orante

1.ª Leitura – Senhor Jesus, faz com que a minha oração seja sempre sincera. Que eu tenha a consciência plena daquilo que digo e faço. Tudo é para Ti: as minhas preocupações e o meu conforto, as minhas alegrias e as minhas tristezas, a minha entrega generosa e as minhas dúvidas.

2.ª Leitura – Senhor Jesus, carregamos um tesouro trazido em vasos de barro, uma mistura de sublime grandeza e de humilhação, de glória e de indignidade de vida perante a morte irreductível. Antes, que tudo seja à tua imagem para que o nosso testemunho não deslize em vão no meio dos que de Ti se afastaram.

Evangelho – Senhor Jesus, o Teu Reino é de vida e de paz! Tudo o que é meramente exterior, moldado pela formalidade sem sentido, não move o nosso coração e, sem fim, o teu Espírito. Faz-nos, Senhor, inteiros e coerentes, não temendo o que é difícil e gerador de sofrimento. Que tudo o que nos envolve, do coração à mente, se faça cominho para Ti. Que não nos detenhamos no egoísmo, na falta de amor pelo próximo. Que não nos deixemos dominar pelas aparências, mas sempre comprometidos de facto, com a prática da tua Palavra!

Em Cristo nosso Senhor. /Ámen.

**Lectio
Divina**

